

O SUJEITO ECOLÓGICO EM FABRICAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS

SILVA, Lorena Santos da (autora)
HENNING, Paula Corrêa (orientadora)
lory.lorenasantos@gmail.com

Evento: Congresso de Iniciação Científica
Área do conhecimento: Filosofia da Educação

Palavras-chave: Educação Ambiental; Sujeito Ecológico; Análise do Discurso.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente somos interpelados por meios midiáticos que atuam na subjetivação de modos de pensar, ser e agir. Compartilhando das discussões do Grupo de Estudos Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia – GEECAF parte-se da premissa de que os discursos envoltos da Educação Ambiental estão disseminados em diversos artefatos que educam e ensinam. Com isso, esta pesquisa volta seu olhar para os livros didáticos compreendendo-os como potentes na disseminação de discursos que fomentam a formação de sujeitos ecológicos.

A partir da Lei 9.795/99 a EA é legitimada no contexto escolar como tema transversal e a reformulação do Ensino Fundamental que abrange ao processo de alfabetização a preocupação com “[...] o estudo das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento [...]” (BRASIL, 2007, p. 8), é possível dizermos que a EA está inserida nas escolas brasileiras.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa em colocar em suspenso as “verdades” ensinadas e compartilhadas sobre EA, conforme seu aporte teórico pós-estruturalista, não almeja delinear qualquer tipo de conceito ou abordagem a ser seguida, mas sim, interrogar sobre como se fabrica o sujeito ecológico nas linhas de subjetivação dos livros didáticos em análise? Qual concepção de alfabetização ambiental está presente em suas abordagens? Que ensinamentos sobre natureza e homem estão embasando tal concepção?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A tomada de consciência sobre a crise ambiental produziu efeitos discursivos no campo da EA que possibilitaram a emergência de ações voltadas para pensar a formação dos sujeitos em consonância com os discursos da sustentabilidade, em que cuidar do meio ambiente torna-se, um princípio educacional. Nestas ações o ser e o estar ecológico se orienta por princípios que vão desde medidas individuais, como a reciclagem do lixo, a esferas coletivas que se pautam em posições éticas, legais e políticas, na operação dos valores, decisões e atitudes ecológicas (CARVALHO, 2012).

Constituímo-nos ecológicos pelas relações de saber-poder que operam na constituição de verdades que explicam e simbolizam os acontecimentos produzindo efeitos discursivos que concomitantemente são fabricados por nós, seres humanos, e são formadores de subjetivações, dos modos de nos relacionarmos com a humanidade e o meio ambiente (FOUCAULT, 2002).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O material empírico da pesquisa conta com o número de três livros didáticos

presentes no Plano Nacional do Livro Didático do último triênio (2013, 2014, 2015). Destes, um referente ao 1º ano, voltado para a alfabetização e os outros, para o 2º e 3º anos voltados à ciência. A escolha dos mesmos deu-se pela ampla utilização nas escolas municipais de Ensino Fundamental situadas na área urbana da cidade de Rio Grande.

Para buscar responder às interrogações fez-se uso de algumas ferramentas foucaultianas de análise do discurso, já que se entende que as formações discursivas não atuam isoladas na subjetivação dos sujeitos, pois estas circulam e firmam-se em enunciações postas em circulação e amparadas em enunciados inter-relacionados, sustentando sua existência e dando visibilidade às formações discursivas que operam na constituição de sujeitos ecológicos, indicando, assim, modos de pensar, agir e cuidar do meio ambiente (FOUCAULT, 2002).

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Vale ressaltar que esta pesquisa ainda está em andamento, sendo assim, é importante esclarecer que os resultados aqui apresentados englobam apenas análises parciais.

Como uma análise inicial dos três livros didáticos pode-se constatar que a transversalidade da EA, como está é apresentada no PCN (BRASIL, 1997) e por autores como Marcos Reigota (2014), não está contemplada, já que se percebe que no livro voltado para a alfabetização e letramento há o esvaziamento sobre o ensino de natureza e animais, enquanto que os livros de ciências estes ensinamentos estão amparados aos ensinamentos científicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Suas últimas considerações pautam-se muito mais em interrogações do que em conclusões, pois amparada nas ideias de Isabel Carvalho (2012) questiono-me sobre que tipo de sujeito ecológico estes livros didáticos estão formando? Sujeitos conscientes com o meio ambiente, amparados por atitudes ecológicas ou apenas estão subjetivando comportamentos superficiais que versam sobre a natureza como um problema a parte da cultura humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed. Brasília: 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em: mai. 2015

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2014.